



GT 043. Memórias Indígenas e experiências de construções

biográficas

João Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, May Waddington Telles Ribeiro (Programa de Pós Graduação em Estado e Sociedade/UFSB) - Coordenador/a, Pablo Antunha Barbosa (UFSB) - Debatedor/a, Pablo Quintero (UFRGS) - Debatedor/a, Rita de Cássia Melo Santos (UFPB) - Debatedor/a

O GT busca reunir pesquisas que apresentem dados e interpretações novas sobre a continuada e persistente presença e protagonismo da população autóctone no Brasil no período colonial, no século XIX, na República e na atualidade. Partindo de reflexões teóricas dos campos da antropologia, sociologia, história e estudos literários, intentamos reunir biografias, trajetórias, histórias de vida, autobiografias, etnobiografias, dentre outras modalidades de narrativas biográficas, buscando dar conta das profundas intervenções que estas populações tiveram na constituição da história nacional bem como das modalidades de esquecimento e outrificação de que foram objeto. As mudanças sociais não serão tratadas apenas como fatos políticos e econômicos, mas como fenômenos sociais totais, envolvendo dimensões emocionais e afetivas, explorando aspectos contraditórios e ambíguos nas relações sociais, considerando também os contextos intersocietários e buscando compreender o protagonismo e a agência permanentemente exercida pelos indígenas. O presente GT está relacionado ao desenvolvimento do projeto em rede "Os Brasis e suas Memórias: Os indígenas na formação do Brasil", coordenado por João Pacheco de Oliveira, que articula 22 universidades e que pretende através da elaboração de biografias sobre indígenas construir outras possibilidades de narrativas sobre a História do Brasil e a contemporaneidade dos povos indígenas.

Trajетória de mulheres indígenas no baixo rio Tapajós: percursos entre aldeia, cidade e universidade

Autoria: Luana Lazzeri Arantes

A partir de percursos de vida de Auricelia Arapium, Fabiana Borari e Luana Kumaruara, proponho discutir processos de mediação social (Neves, 2008) mobilizados por essas jovens lideranças femininas. Essas três mulheres indígenas ingressaram na Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, com sede na cidade de Santarém, mediante processo seletivo especial e estão terminando os cursos de direito, pedagogia e antropologia, respectivamente. Todas elas, depois de ingressarem na Universidade, ocuparam cargos no Conselho Indígena Tapajós Arapiuns - CITA, entidade representativa dos povos que habitam, aproximadamente, 70 aldeias na região do Baixo Tapajós, que inclui os municípios de Aveiro, Belterra e Santarém. Elas também atuam politicamente no âmbito da Universidade, principalmente por meio do Diretório Acadêmico Indígena - DAIN. Além disso, essas mulheres vão com frequência para suas aldeias e são reconhecidas por seus parentes como lideranças. Baseada em entrevistas que realizei com elas, refletirei sobre percursos envidados por Auricelia Arapium, Fabiana Borari e Luana Kumaruara na perspectiva de lutar pela efetivação dos direitos indígenas e de ocupar espaços sociais raramente acessados por mulheres indígenas.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

